

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa reagiu bem ontem, depois de uma queda mais forte no dia anterior. No fechamento o índice marcou alta de 1,57% aos 102.802 pontos, com giro financeiro de R\$ 30,7 bilhões (R\$ 28,3 bilhões no à vista). Nas bolsas de NY prevaleceu o otimismo com a possibilidade de um acordo de estímulo ser fechado até o final da semana levou a uma alta nos três índices. É bom lembrar que se o acordo não vier a contento, poderá haver uma devolução destes ganhos na semana que vem. Hoje as bolsas internacionais mostram queda no fechamento da Ásia e no andamento na zona do euro. A agenda econômica vem carregada de indicadores com o IGP-DI de julho e a taxa de desemprego nacional em junho, no Brasil. Nos EUA saem dados de seguro desemprego e novos pedidos desemprego. Na China, ainda serão divulgados os dados da balança comercial de junho. No começo do dia, o petróleo mostrava queda nas cotações (WTI e Brent). O Ibovespa segue sensível aos movimentos lá de fora e acompanhando a pauta política lenta do lado doméstico.

Câmbio

Ontem a moeda americana encerrou o dia cotada a R\$ 5,2927 de R\$ 5,2894 na terça-feira, com leve alta de 0,06%.

Juros

O mercado de juros ficou no aguardo da decisão para a taxa Selic que acabou reduzida em 0,25% para 2,00% ao ano. As taxas de juros futuros subiram ontem, com o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/21 passando de 1,913% para 1,955% e para jan/27 a taxa subiu de 6,183% para 6,27%.

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

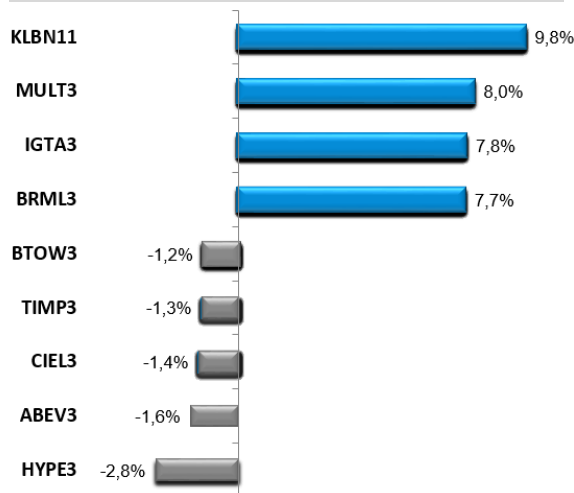
	1/7/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	16,6	(76.521,2)
Ofertas Públicas		12.148,7
Saldo		(64.372,5)

Índices, Câmbio e Commodities

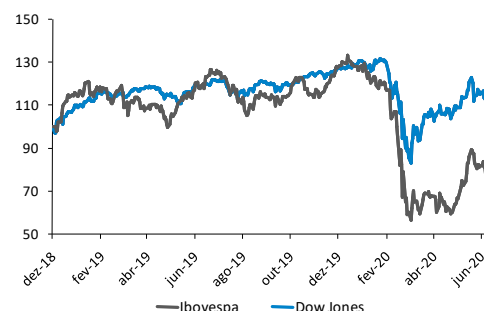
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	102.802	1,57	(0,1)	(11,1)
Ibovespa Fut.	102.950	1,14	(2,7)	(11,1)
Nasdaq	10.998	0,52	2,4	22,6
DJIA	27.202	1,39	2,9	(4,7)
S&P 500	3.328	0,64	1,7	3,0
MSCI	2.356	0,82	2,2	(0,1)
Tóquio	22.418	(0,43)	3,3	(5,2)
Xangai	3.386	0,26	2,3	11,0
Frankfurt	12.660	0,47	2,8	(4,4)
Londres	6.105	1,14	3,5	(19,1)
Mexico	37.902	1,16	2,4	(13,0)
Índia	37.663	(0,07)	0,2	(8,7)
Rússia	1.295	2,79	4,9	(16,4)
Dólar - vista	R\$ 5,29	0,06	1,3	31,5
Dólar/Euro	\$1,19	0,51	0,7	5,8
Euro	R\$ 6,28	0,55	2,1	39,2
Ouro	\$2.038,12	0,94	3,2	34,3

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Banco do Brasil (BBAS3) – Lucro líquido ajustado de R\$ 3,3 bilhões no 2T20 com queda de 25% ante o 2T19

O Banco do Brasil registrou no 2T20 um lucro líquido ajustado de R\$ 3,3 bilhões (ROAE de 11,9%), com queda de 25,3% em relação ao 2T19, um resultado construído, principalmente, pelo incremento de 8% da margem financeira bruta, redução de 6% das receitas com prestação de serviços, diminuição das despesas com risco legal e aumento de 42% da PDD.

No comparativo semestral, o lucro líquido ajustado apresentou um decréscimo de 22,7% para R\$ 6,7 bilhões (ROAE de 12,2%), influenciado principalmente pelo aumento do custo do crédito.

Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 47,00/ação que representa um potencial de alta de 41,0% em relação à cotação de R\$ 33,33/ação (valor de mercado de R\$ 95,5 bilhões). Este ano a ação BBAS3 registra queda de 36,0%.

BB - DRE*	2T19	1T20	2T20	var % trím	var % 12m	1S19	1S20	var %
R\$ milhões								
Margem Financeira Bruta	13.435	14.005	14.541	3,8	8,2	26.179	28.546	9,0
Despesas com PDD líq. recup. crédito	4.148	5.539	5.907	6,6	42,4	7.539	11.445	51,8
Margem Financeira Líquida	9.287	8.466	8.634	2,0	-7,0	18.640	17.101	-8,3
Receitas de Serviços	7.439	7.067	6.965	-1,4	-6,4	14.234	14.032	-1,4
Desp. Administrativas (Pessoal/Outras Adm.)	7.649	7.770	7.850	1,0	2,6	15.215	15.620	2,7
Lucro Líquido ajustado	4.432	3.395	3.311	-2,5	-25,3	8.679	6.706	-22,7
Lucro Líquido	4.207	3.205	3.209	0,1	-23,7	8.212	6.413	-21,9

Fonte: BB/Planner Corretora; DRE*: Principais indicadores com realocações.

Destaques

A Margem Financeira Bruta registrou crescimento de 3,8% em base trimestral para R\$ 14,5 bilhões, refletindo a redução de 1,2% na receita financeira com operações de crédito, influenciada pela alteração do mix na carteira PF e retração do crédito PJ com Grandes Empresas; redução do custo de captação; e estabilidade do resultado de tesouraria.

A PDD ampliada, composta pela despesa de PDD líquida da recuperação de crédito, descontos concedidos e a imparidade, cresceram 6,6% frente ao 1T20 para R\$ 5,9 bilhões. Em base semestral o crescimento foi de 51,8% para R\$ 11,4 bilhões.

O decréscimo de 1,4% nas receitas com prestação de serviços na comparação semestral para R\$ 14,0 bilhões é explicado, principalmente, pela redução da taxa básica com consequente reprecificação de alguns produtos, em especial os fundos de investimentos; e os efeitos da pandemia sobre o cenário econômico, com redução da demanda por produtos e serviços.

A carteira de crédito ampliada totalizou R\$ 721,6 bilhões em jun/20, com alta de 5,1% na comparação com junho/19 e desempenho positivo em todos os segmentos na mesma comparação. Para pessoas físicas, crescimento de R\$ 13,5 bilhões, com destaque para crédito

consignado (+R\$ 11,0 bilhões) e para pessoas jurídicas elevação de 6,6%, sendo que os negócios com clientes MPME cresceram R\$ 6,2 bilhões, especialmente na linha de capital de giro (+R\$ 7,1 bilhões).

A carteira de crédito ampliada para o agronegócio cresceu 1,1% em um ano (+R\$ 2,0 bilhões) com destaque positivo para a carteira rural, que se elevou em 2,4% na comparação com Jun/19 (+R\$ 4,0 bilhões), totalizando R\$ 174,4 bilhões.

O índice de inadimplência (NPL+90dias) mostrou redução frente a março de 2020 (3,2%) e alcançou 2,9% em junho/20. Ao desconsiderar o efeito de caso específico o índice seria de 2,3%. Adicionalmente, houve impacto de operações baixadas para perdas, em linha com o movimento de constituição de provisões prudenciais extraordinárias do 4T19.

Ao final de junho de 2020 o Índice de Basileia do banco era de 18,7% e o índice de capital nível I de 14,7%, sendo 10,56% de capital principal. Seguindo a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos e o Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter no mínimo 11% de Índice de Capital Principal.

AES Tietê (TIET11) – Lucro de R\$ 119 milhões do 2T20 e de R\$ 194 milhões no 1S20

A companhia registrou no 2T20 um lucro líquido de R\$ 119,0 milhões e que se compara ao lucro de R\$ 35,4 milhões do 2T19, explicado pela melhora no resultado operacional medido pelo EBITDA, resultado da estratégia de alocação de energia hídrica, da entrada em operação dos ativos solares e o controle das despesas operacionais.

Destaque para a melhora do resultado financeiro, por reestruturação de dívidas da companhia, com emissão de debênture a um menor custo e maiores prazos e reversão da provisão do processo de repasse de energia de Itaipu. No conjunto, esses efeitos positivos foram parcialmente compensados por aumento de impostos por maior base tributável. No primeiro semestre o lucro alcançou R\$ 194,3 milhões e crescimento de 99,4% em relação ao 1S19.

Com base no resultado do 2T20 o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R\$ 132,9 milhões na forma de dividendos, sendo de R\$ 0,06659831315 por ação ordinária e preferencial, e equivalente a R\$ 0,33299156575/Unit. O pagamento será realizado em 23 de setembro de 2020. A data base ("record date") será no dia 10 de agosto de 2020 e as ações passarão a ser negociadas "ex- dividendos" a partir de 11 de agosto de 2020. O payout é de 112% e o retorno estimado é de 2,3%.

Suas Units (TIET11) registram queda de 5,9% este ano para R\$ 14,65 (valor de mercado de R\$ 5,9 bilhões). O preço justo de R\$ 17,00/unit traz um potencial de alta de 16,0%.

AES Tietê Energia S.A. - R\$ milhões	2T19	2T20	Var	1S19	1S20	Var
Receita Bruta	550,6	545,4	-0,9%	1.105,9	1.115,8	0,9%
Receita Líquida	485,1	475,2	-2,0%	971,9	969,6	-0,2%
Custos e Despesas Operacionais ¹	87,8	87,2	-0,7%	170,1	177,8	4,5%
Ebitda	226,2	275,6	21,8%	491,3	588,4	19,8%
Margem Ebitda - %	46,6%	58,0%	11,4 p.p.	50,6%	60,7%	10,1 p.p.
Lucro Líquido	35,4	119,0	235,7%	97,5	194,3	99,4%
Margem Líquida - %	7,3%	25,0%	17,7 p.p.	10,0%	20,0%	10,0 p.p.
Patrimônio Líquido	1.466,6	1.556,8	6,1%	1.466,6	1.556,8	6,1%
Dívida Líquida	2.865,0	2.683,8	-6,3%	2.865,0	2.683,8	-6,3%
Geração de caixa operacional	280,0	277,6	-0,9%	606,6	518,2	-14,6%
Liminar GSF (líquido)	986,0	1.073,1	8,8%	986,0	1.073,1	8,8%

Destaques

O PLD médio para o submercado SE/CO no 2T20 foi R\$ 75,43/MWh, 42,6% inferior que o valor registrado no 2T19 (R\$ 131,41/MWh), explicado por medidas econômicas restritivas contra a pandemia; maior nível dos reservatórios; e (iii) menor despacho térmico.

No acumulado do ano, o PLD médio para o submercado SE/CO foi de R\$ 131,91/MWh, uma redução de 36,5% comparado ao mesmo período de 2019, reflexo da redução da demanda da carga do sistema e maior nível dos reservatórios.

A receita operacional líquida alcançou R\$ 475,2 milhões no 2T20, resultado 2,0% inferior ao 2T19 (R\$ 485,1 milhões). A margem operacional líquida da companhia foi de R\$ 362,9 milhões no 2T20, representando um incremento de 15,6% ante igual trimestre do ano anterior.

O EBITDA somou R\$ 275,6 milhões no 2T20, com crescimento de 21,8% quando comparado ao 2T19, reflexo principal do incremento da margem líquida consolidada em todos os ativos da companhia e a manutenção das despesas operacionais entre os trimestres comparáveis.

O resultado financeiro líquido no 2T20 foi uma despesa de R\$ 36,5 milhões, 63,6% menor do que a despesa de R\$ 100,2 milhões, registrada no 2T19 principalmente em função do refinanciamento das dívidas e reversão de processo judicial.

Ao final do 1T20 a dívida líquida da companhia era de R\$ 2,4 bilhões equivalente a 2,4x o EBITDA ajustado, e se compara a um endividamento líquido de R\$ 2,9 bilhões no 2T19 e alavancagem de 2,9x. O custo médio da dívida era de 5,8% com prazo médio de 4,3 anos, sendo 100% em Reais.

A companhia anunciou ontem (5/ago) a aquisição do complexo eólico Ventus, da J. Malucelli, por R\$ 650 milhões (*enterprise value*). Do montante de R\$ 449 milhões, serão pagos 51% na data do fechamento da operação e 49% após 5 meses da data do fechamento, sem atualização monetária das parcelas; e (ii) assunção da dívida líquida do Projeto, cujo saldo estimado é de R\$ 201 milhões.

Com a conclusão da Operação a AES Tietê passará a contar com uma capacidade instalada de 3,9 GW do seu portfólio 100% renovável. Este Projeto está alinhado à nossa estratégia de crescimento e diversificação e a potencial criação de um cluster eólico, no Rio Grande do Norte, em uma das regiões de melhores ventos do país.

Totvs (TOTS3) - Lucro líquido de R\$ 58,0 milhões no 2T20 (+1,5% sobre o 2T19)

A Totvs encerrou o 2T20 com lucro líquido de R\$ 58,9 milhões, crescimento de 1,5% sobre o 2T19 e no acumulado do 1S20 o resultado foi de R\$ 119,5 milhões, contra R\$ 69,3 milhões no 1S19, crescimento de 72,5%.

A Receita Líquida de Tecnologia apresentou crescimento de 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pelo crescimento de 13,1% da Receita Recorrente, que representou 80,7% do total do trimestre. Na Receita recorrente, o crescimento de 13,1%, A/A, e de 3,0%, T/T, reflete as adições oriundas das novas vendas na base e para novos clientes realizadas no período, líquidas de churn e acrescentadas das atualizações inflacionárias dos contratos no respectivo período.

- No 2T20, além desses fatores, a consolidação dos resultados da Wealth Systems, a partir de abril de 2020, e a consolidação de 3 meses da Consinco, frente à consolidação de 2 meses no 1T20, também contribuíram para o desempenho da Receita Recorrente. O crescimento orgânico teve avanço de 9,4% comparado ao 2T19.
- Os custos apresentaram queda de 4,3% em relação ao 1T20, principalmente por conta dos seguintes fatores: (i) maior número de colaboradores em férias; e (ii) redução de gastos associados à execução dos serviços (ex.: despesas com viagens), uma vez que estes estão sendo executados remotamente.
- Na comparação ano contra ano, a redução de 7% resultou em especial dos seguintes fatores: redução de estrutura de serviços promovida no 4T19 e crescimento das receitas recorrentes associadas às soluções em nuvem, que proporcionam maior escalabilidade.

O crescimento das Receitas Recorrentes, combinado à redução dos custos, levou a margem bruta a 71,1% no trimestre. No semestre, a margem bruta atingiu 70,5%.

EBITDA - O contínuo crescimento das Receitas Recorrentes, aliado à disciplina na gestão de custos e despesas, resultou num EBITDA de R\$ 137,3 milhões (+18,1% s/ o 2T19) e uma margem EBITDA, de 21,9% no 2T20, mesmo com o aumento dos valores provisionados de bônus e de incentivo de longo prazo, além da maior PCLD.

A Dívida Bruta Ajustada totalizou R\$ 859,0 milhões no 2T20, ante R\$ 677,5 milhões no 2T19. Tal crescimento se deve principalmente à captação de R\$ 200,0 milhões por meio da 2ª Emissão de debentures não conversíveis. O saldo de caixa e equivalentes de R\$ 1,26 bilhão, correspondentes a 1,5x o saldo da dívida bruta ajustada e a 2,6x o saldo da dívida bruta ajustada com vencimento nos próximos 12 meses. Ou seja, a posição de caixa líquido ficou em R\$ 416,5 milhões no final de junho.

Aprovação de Juros sobre o Capital Próprio – Em 03/08, o Conselho de Administração deliberou pela distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP) relativos ao 1S20 no montante de R\$ 39,7 milhões, correspondentes a R\$ 0,07 por ação. O pagamento ocorrerá em 22 de outubro de 2020 aos acionistas detentores de ações da Companhia em 10 de agosto de 2020.

Ontem a ação TOTS3 encerrou cotada a R\$ 26,00 com valorização de 21,1% no ano.

BR Properties (BRPR3) – Lucro líquido fica em R\$ 19,9 milhões no 2T20, (-65% s/ o 2T19)

A BR Properties encerrou o 2T20 com receita líquida de R\$ 75,5 milhões, correspondendo a uma redução de 23% quando comparada ao 2T19. Quando comparada a mesma base de propriedades, a receita líquida aumentou em 13%, refletindo a forte redução das taxas de vacância no período. Vale lembrar as alterações no portfólio da empresa, que influenciam na base de comparação dos resultados.

As modificações no portfólio podem ser observadas no dado de ABL com redução de 29% nos escritórios, principal negócio da empresa.

Da mesma forma, o EBITDA ajustado, excluídos os resultados não caixa como plano de opções e despesas não recorrentes, alcançou no trimestre R\$ 52,1 milhões, representando uma redução de 27% em relação ao mesmo período de 2019. Assim como na receita bruta e na receita líquida, é importante destacar que essa redução se deve às vendas de ativos ocorridas ao longo do ano (15 propriedades). Desconsiderando o efeito das vendas, o EBITDA ajustado apresentou um aumento de 18% no mesmo período.

O lucro líquido do 2T20 reduziu 65%, somando R\$ 19,9 milhões e no acumulado do 1S10 o resultado foi de R\$ 34,3 milhões, contra um prejuízo de R\$ 110,8 milhões no 1S19. Vale ressaltar que, no segundo trimestre de 2019, o lucro líquido foi impactado pelo efeito não caixa positivo do imposto diferido na venda de propriedades.

Resumo dos resultados

Destaques Financeiros	2T20	2T19	var %	6M20	6M19	var %
Receita Líquida	75.474	96.141	-23%	151.484	196.451	-23%
Despesas Gerais e Administrativas	24.099	29.788	-19%	47.299	58.369	-19%
Despesas Gerais e Administrativas (Ajustado)*	14.726	14.370	2%	29.179	27.190	7%
EBITDA Ajustado	52.080	70.863	-27%	105.690	143.649	-26%
Margem EBITDA Ajustado	69%	72%	-3 p.p.	70%	73%	-3 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	19.945	57.075	-65%	34.323	(110.813)	-131%
Lucro Líquido Ajustado (FFO)	45.665	3.777	1109%	91.815	12.728	621%
Margem Lucro Líquido Ajustado (Margem FFO)	61%	4%	57 p.p.	61%	6%	55 p.p.
Destaques Operacionais	2T20	2T19	var %	6M20	6M19	var %
ABL Portfólio Atual (m²)	458.082	613.560	-25%	458.082	613.560	-25%
- Escritórios (m²)	388.967	544.467	-29%	388.967	544.467	-29%
- Industrial (m²)	69.115	69.093	0%	69.115	69.093	0%
ABL Imóveis em Desenvolvimento e Terrenos	223.819	207.794	8%	223.819	207.794	8%
- Escritórios (m²)	41.307	41.307	0%	41.307	41.307	0%
- Industrial (m²)	182.512	166.487	10%	182.512	166.487	10%
Vacância Financeira	19,5%	17,5%	2 p.p.	19,5%	17,5%	2 p.p.
Vacância Física	19,2%	25,6%	-6 p.p.	19,2%	25,6%	-6 p.p.

* Exclui Despesas de Vacância, ILP - Stock Option, Impostos e Tributos e Provisão para Devedores Duvidosos

A companhia encerrou junho com uma dívida líquida bruta de R\$ 1,75 bilhão, sendo R\$ 85,3 milhões de curto prazo e R\$ 1,66 bilhão de longo prazo. A dívida líquida era de R\$ 465,9 milhões no final de junho (2x o EBITDA de 12 meses).

A ação BRPR3 encerrou ontem cotada a R\$ 9,38 com queda de 34,6% no ano.

SulAmérica (SULA11) – Lucro líquido de R\$ 498 milhões no 2T20, com alta de 91% ante o 2T19

A SulAmérica registrou um lucro líquido de R\$ 498,3 milhões no segundo trimestre de 2020, o que representou um crescimento de 91% ante o segundo trimestre de 2019, explicado principalmente pelo crescimento da margem bruta operacional que compensou o menor resultado financeiro líquido entre os trimestres. O Retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) foi de 17,9% nos últimos doze meses terminados em jun/20 em linha com 17,6% em jun/19.

No 1S20 o lucro líquido somou R\$ 578,1 milhões e crescimento de 19,4% em relação ao 1S19 (R\$ 484,3 milhões. Cotadas a R\$ 50,78/Unit equivalente a um valor de mercado de R\$ 20,0 bilhões, suas Units registram queda de 13,7% este ano. Nesse patamar de preço o P/L para 2020 é 18,9x, sendo negociada a 2,8x o valor patrimonial.

Fig.1 – Principais Destaques Financeiros

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	4.587,8	4.341,1	5,7%	4.651,3	-1,4%	9.239,1	8.635,8	7,0%
Saúde e Odontológico	4.467,3	4.205,8	6,2%	4.534,4	-1,5%	9.001,7	8.379,4	7,4%
Vida e Acidentes Pessoais	121,1	130,9	-7,5%	116,9	3,6%	237,9	249,7	-4,7%
Outras Receitas de Seguros	-0,5	4,4	NA	0,0	NA	-0,5	6,7	NA
Outras Receitas Operacionais	205,4	225,5	-8,9%	275,4	-25,4%	480,8	433,7	10,8%
Previdência	153,5	173,4	-11,5%	205,7	-25,4%	359,2	336,2	6,8%
Planos de Saúde Administrados	18,2	15,1	21,0%	17,2	6,1%	35,4	30,1	17,7%
Gestão e Administração de Ativos	15,4	19,8	-22,3%	17,1	-9,9%	32,4	33,2	-2,4%
Outras Receitas Operacionais¹	18,3	17,2	6,1%	35,4	-48,4%	53,7	34,1	57,2%
Total de Receitas Operacionais	4.793,2	4.566,6	5,0%	4.926,6	-2,7%	9.719,8	9.069,5	7,2%
Margem Bruta Operacional	933,5	420,2	122,2%	398,8	134,1%	1.332,4	882,1	51,0%
Resultado Financeiro	69,9	114,6	-39,1%	6,1	NA	76,0	245,9	-69,1%
Lucro Líquido das Operações Continuadas	398,7	217,4	83,4%	70,0	469,8%	468,6	402,9	16,3%
Lucro Líquido das Operações Descontinuadas	99,7	43,1	131,4%	9,7	929,1%	109,4	81,0	35,1%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	498,3	260,8	91,0%	79,8	524,3%	578,1	484,3	19,4%
ROAE (% últimos 12 meses)	17,9%	17,6%	0,3 p.p.	15,3%	2,6 p.p.			

Destaques

As Receitas Operacionais Totais foram de R\$ 4,8 bilhões no 2T20 com crescimento de 5,0% ante igual trimestre do ano anterior, sendo +5,7% das Receitas Operacionais de Seguros que alcançaram R\$ 4,6 bilhões e que compensaram a redução de 8,9% das Outras Receitas Operacionais que somaram 205,4 milhões.

Destaque para a receita operacional dos segmentos saúde e odontológico registraram alta de 6,2% no 2T20 somando R\$ 4,5 bilhões. Os beneficiários em planos coletivos de saúde e odonto cresceram 7,5% em base de doze meses.

A sinistralidade total no 2T20 em relação ao 2T19 caiu 11,7 pontos percentuais para 69,1%. O segmento de saúde e odontológico registraram queda de 12,3pp nesta base de comparação. Já o segmento de Vida e Acidentes Pessoais reportaram alta de 7,0pp, de 48,9% no 2T19 para 55,8% no 2T20. No semestre o índice de sinistralidade foi de 75,4% ante 79,7% do 1S19.

O resultado financeiro recuou 39,1% para R\$ 69,9 milhões, enquanto a margem bruta operacional cresceu 122,2% entre os trimestres alcançando R\$ 933,5 milhões no 2T20.

O índice combinado reduziu-se de 98,6% no 2T19 para 89,1% no 2T20. Já o índice de despesas administrativas elevou-se de 6,9% para 7,9% nesta base de comparação.

Enauta (ENAT3) – Fatores não recorrentes levam a forte crescimento do lucro no 2T20

Após o pregão de ontem, a empresa divulgou seus resultados do 2T20, que mostraram redução da receita e margem bruta, comparadas ao trimestre anterior. Porém, expressivos ganhos não recorrentes (R\$ 183 milhões) e mais “receitas” com hedge (R\$ 45,8 milhões), permitiram um expressivo aumento no EBITDA e lucro.

A Enauta obteve um lucro líquido no 2T20 de R\$ 130 milhões (R\$ 0,49 por ação), valor 69,4% maior que no trimestre anterior e 178,0% acima do 2T19.

Enauta - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	2T20	1T20	Var.	2T19	Var.
Receita líquida	244	290	-16,0%	184	32,6%
Lucro bruto	29	81	-64,1%	48	-39,9%
Margem Bruta	11,9%	27,8%	-15,9 pp	26,2%	-14,3 pp
EBITDA	243	195	24,8%	65	275,3%
Margem EBITDA	99,8%	67,1%	32,6 pp	35,3%	64,5 pp
Resultado financeiro	39	47	-16,2%	25	60,8%
Lucro líquido	130	77	69,4%	47	178,0%

Fonte: Enauta

A melhor comparação para os números operacionais da Enauta é com o 1T20, dado que ocorreu um aumento no número de poços do seu principal campo (Atlanta) no segundo semestre de 2019. Assim, tivemos uma redução de 43,9% no volume produzido em Manati, que caiu no 2T20 para 1,1 milhão de m³ ao dia de gás. A redução da produção de Manati, devido à suspensão dos trabalhos no campo em parte do trimestre, ocorreu devido à notificação de “força maior” feita pela Petrobras. Em Atlanta, a produção média no 2T20 ficou em 14,6 mil barris/dia de petróleo, 28,2% mais que no 1T20.

É importante destacar que a produção total de Manati é vendida para a Petrobras e a de Atlanta para a Shell. No caso de Manati, há um contrato take or pay.

No 2T20, o lifting cost no campo de Atlanta foi de US\$ 15,3 por barril, com queda de em relação ao 1T20. Esta expressiva redução foi consequência da queda nos preços do petróleo, renegociações com fornecedores e um corte de 11% no custo do contrato de afretamento da plataforma usada neste campo, devido ao desempenho abaixo do padrão estabelecido em contrato.

A receita do trimestre foi muito impactada pela redução dos preços do petróleo (58,9%) no trimestre. Porém, a maior produção em Atlanta e os ganhos com hedge, compensaram parte desta perda. Com isso, a receita líquida caiu 16,0% em relação ao 1T20.

Os ganhos não recorrentes no trimestre foram determinantes para o resultado. A Enauta contabilizou no 2T20 um ganho de R\$ 121,0 milhões referente à incorporação de 20% da participação da Dommo na empresa Atlanta Field BV, que opera o campo de mesmo nome. O segundo ganho importante no trimestre foi a contabilização de R\$ 62,0 milhões, devido à

decisão judicial favorável permitindo a constituição de crédito fiscal com a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS (desde 2011). Neste caso, R\$ 39,6 milhões foram contabilizados como Outras Receitas Operacionais e R\$ 22,4 milhões no resultado financeiro. Por fim, a receita do exercício do hedge de petróleo, permitiu ganhos de R\$ 45,8 milhões.

O resultado financeiro no 2T20 foi positivo em R\$ 39 milhões, principalmente devido ao ganho já citado.

A Enauta continuou com uma excelente situação financeira no 2T20, quando a empresa apresentou um caixa líquido de R\$ 1.597 milhões, que foi 14,5% menor que no trimestre anterior, mas 7,7% acima do 2T19. A redução do caixa no trimestre ocorreu pelo pagamento de dividendos (R\$ 300 milhões) em abril.

Nossa recomendação para as ações da Enauta é de Compra com Preço Justo de R\$ 14,50 (potencial de alta em 29%). Nos últimos doze meses, as ações da Enauta subiram 3,9% e o Ibovespa teve uma valorização de 2,7%. A cotação de ENAT3 ontem (R\$ 11,23) estava 32,1% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 110,1% acima da mínima.

Braskem (BRKM5) - Outro grande prejuízo no 2T20

A empresa divulgou seus resultados do 2T20 na noite de ontem, apresentando reduções de vendas e receita, com o elevado montante de custos financeiros contribuindo para o outro grande resultado negativo. O resultado do trimestre foi também negativamente impactado por novas provisões para o evento de Alagoas (R\$ 1,6 bilhão).

A Braskem sofreu um prejuízo no 2T20 de R\$ 2,5 bilhões (R\$ 3,11 por ação), 32,1% menor que a perda do trimestre anterior e revertendo o lucro de R\$ 84 milhões do 2T19.

Braskem - Resultados Trimestrais

R\$ milhoes	2T20	1T20	Var.	2T19	Var.
Receita Líquida	11.188	12.625	-11,4%	13.337	-16,1%
Lucro Bruto	1.533	1.173	30,7%	1.637	-6,4%
Margem Bruta	13,7%	9,3%	4,4 pp	12,3%	1,4 pp
EBITDA Recorrente	1.655	1.313	26,0%	1.617	2,4%
Margem EBITDA	14,8%	10,4%	4,4 pp	12,1%	2,7 pp
Resultado Financeiro	-2.424	-6.254	-61,2%	-919	163,8%
Lucro Líquido	-2.476	-3.649	-32,1%	84	-

Fonte: Braskem

A unidade de negócios do Brasil no 2T20, sempre comparando ao 2T19, teve uma forte redução de receitas (44,4% em dólares), devido à queda de 12,3% na venda de resinas. No entanto, a custos das matérias-primas e um fortíssimo corte nas despesas operacionais (55,8%), permitiu que a diminuição da rentabilidade fosse amenizada. No trimestre, foram contabilizadas provisões (R\$ 1,6 bilhão) ainda do evento de Alagoas. Sem esta provisão o

EBITDA da unidade brasileira, expresso na moeda americana, foi de US\$ 219 milhões, valor 21,0% maior que no ano passado.

Nos Estados Unidos & Europa, o volume das vendas de polipropileno aumentou 1,9%, por conta da maior disponibilidade de produtos em estoque para negociação. No entanto, a baixa dos preços levou a uma redução de 15,0% na receita líquida, impactando também a rentabilidade. Com isso, o EBITDA desta região foi de US\$ 45 milhões no 2T20, valor 57,9% abaixo do 2T19.

A unidade do México (Braskem Idesa) teve bons resultados no 2T20. O volume de vendas (227 mil toneladas de polietileno) foi 13,5% maior que no ano passado. Porém, a redução dos preços levou a uma diminuição de 9,1% da receita, mas o corte de custos e despesas permitiu que um aumento de 11,4% do EBITDA, que atingiu US\$ 98 milhões.

A desvalorização do real levou que o EBITDA consolidado recorrente (sem as provisões para o acidente em Alagoas), expresso em reais, tivesse um aumento de 2,4% para R\$ 1.655 milhões. No entanto, denominado em dólares, houve uma redução de 25,1% para US\$ 310 milhões.

Os elevados custos financeiros do trimestre foram fundamentais para o prejuízo do período. O resultado financeiro negativo foi de R\$ 2,2 bilhões, valor 237,4% maior que no 2T19, principalmente devido às variações cambiais. As despesas financeiras também aumentaram muito (44,0%), por conta do maior volume da dívida.

A dívida líquida (sem considerar a Braskem Idesa) em junho/2020 era de US\$ 6,3 bilhões, 7,2% maior que no trimestre anterior e 32,7% acima do 2T19. A relação dívida líquida/EBITDA no 2T20 era de elevadíssimas 7,1x, vindo de 5,8x no 1T20 e 2,9x no 2T19. Este forte aumento ocorreu por novas captações de dívida e pela redução do EBITDA.

Nossa recomendação para as ações preferenciais da Braskem é de Compra com Preço Justo de R\$ 35,00 (potencial de alta em 50%). Em 2020, BRKM5 caiu 21,6%, bem mais que o Ibovespa, que teve uma desvalorização de 11,1%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 23,40) estava 40,0% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 134,0% acima da mínima.

Odontoprev (ODPV3) – Distribuição de dividendos de R\$ 83,2 milhões (R\$ 0,1568 /ação)

Na Reunião do Conselho de Administração realizada ontem, foi aprovada a distribuição de dividendos intercalares, sujeita às seguintes condições:

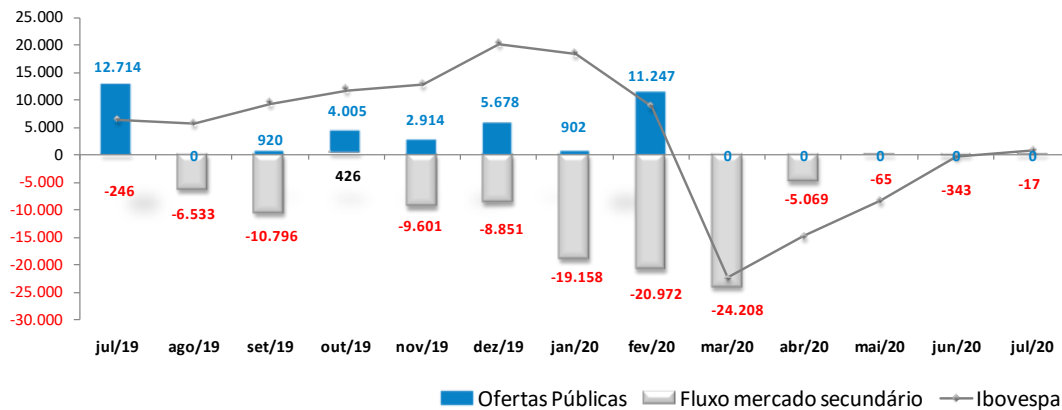
- Farão jus aos dividendos os detentores de ações de emissão da Companhia em 11 de agosto de 2020, inclusive.
- Montante total dos dividendos R\$ 83.172.994,96, correspondendo a R\$ 0,1568114610 por ação, desconsideradas 893.541 ações em Tesouraria, após exercício de opções aprovado nesta data.
- Data do Pagamento: 07 de outubro de 2020.

- As ações da Companhia serão negociadas ex-direito a dividendos, a partir de 12 de agosto de 2020, inclusive.

Ontem a ação ODPV3 encerrou cotada a R\$ 13,50 e o provento representa um retorno de 1,16% aos acionistas. No ano a ação ODPV3 acumula queda de 19,1%.

FLUXO ESTRANGEIRO

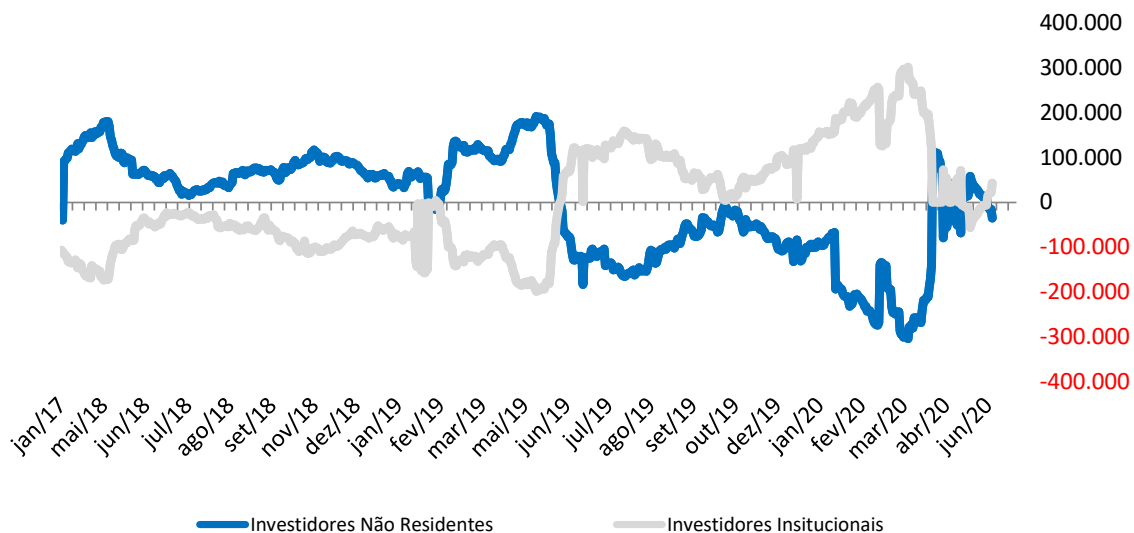
Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	1/7/20	Mês	Ano
Saldo	16,6	(16,6)	(64.372,5)

Fonte: B3 e Planner Corretora



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	171.642	275.367
Venda	141.430	303.926
Líquido	30.212	-28.559

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.